



Escola em Rede – Formação de Profissionais

Relatório final de Projecto

O presente relatório refere-se às acções do projecto **Escola em Rede – Formação de professores**, iniciado em Outubro de 2012 e terminado em Dezembro de 2013, da responsabilidade da Associação Pais em Rede em cooperação com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa. Tal como referido na candidatura, o projecto tem como objectivo encorajar e desenvolver parcerias entre profissionais e famílias no planeamento e execução do Plano Educativo Individual (PEI) dos alunos.

O relatório encontra-se organizado de acordo com os seguintes tópicos:

1. Justificação da necessidade
2. Definição do projecto de intervenção
 - a. Formação de professores – Estrutura e conceito de formação
 - b. Estrutura e calendarização do projecto
 - c. Participantes
 - d. Plano de formação
 - e. Implementação
3. Avaliação
 - a. Avaliação do Processo
 - b. Avaliação Final
4. Divulgação
5. Conclusões e orientações

1. Justificação da necessidade

A inclusão de alunos com NEE nas escolas, bem como as políticas de envolvimento das famílias no processo de ensino/aprendizagem dos seus filhos, tem criado necessidades a que os professores nem sempre sabem responder. Uma dessas necessidades é a articulação eficiente entre família e escola, consubstanciada em processos de colaboração que envolvam as famílias como parceiras nos processos de tomada de decisões.

A revisão da literatura sobre envolvimento das famílias nos processos de decisão a nível escolar, (Lytle & Bordin, 2001; Dabokowski, 2004; Staples & Diliberto, 2010) aponta para a importância do estabelecimento de processos de cooperação em que famílias e os profissionais se sintam confortáveis no seu papel e colaborem activamente na definição de objectivos e estratégias.

No entanto, a observação e os relatos de famílias e professores indicam que raramente as famílias são consideradas como participantes no processo educativo em igualdade com os professores, e que os processos de envolvimento das famílias na elaboração de planos educativos individuais frequentemente não passam de momentos em que é solicitado aos pais que assinem os planos desenhados pela escola para os seus filhos.

Para responder a esta necessidade elaborou-se um projecto de formação de professores inovador, em que pais e profissionais se envolvem em parceria para estudar o processo de articulação escola-família e definir estratégias que conduzam a uma interacção mais eficaz.

Pretendeu-se com esta formação desenvolver nos professores um pensamento crítico sobre o problema, bem assim como experimentar e desenvolver estratégias que facilitem a sua resolução.

2. Definição do projecto de intervenção

a. Formação de professores – Estrutura e conceito de formação

A definição da estrutura e do conceito de formação a utilizar implicou uma reflexão prévia sobre alguns aspectos da formação de professores que foram acordados entre as duas docentes especializadas em formação de professores e posteriormente discutidos com a restante equipa de formadores.

Foram analisados, essencialmente, dois aspectos: 1) o conceito de formação a utilizar e, 2) a metodologia de organização da formação para responder ao objectivo proposto.

No que se refere ao conceito de formação foi tida em consideração a finalidade identificada para a formação, ora seja, desenvolver nos formandos um pensamento crítico sobre a problemática e uma visão social do seu papel de professores (Feiman-Nemser,1999; Volante & Earl, 2004). Relativamente à organização da formação optou-se por uma formação activa (Bonwell & Eison 1991), caracterizada por estudos de caso, role play, debates e trabalho autónomo.

b. Estrutura e calendarização do projecto

Foram desenvolvidas quatro acções de formação entre Novembro de 2012 e Dezembro de 2013. Na tabela 1 encontram-se discriminadas as datas de cada formação.

Tabela 1

Acções	Dias
Acção nº 1	6,17, 23, 24, 30 de Novembro 7 de Dezembro 2012
Acção nº 2	7, 8, 14, 21, 22 e 28 de Junho 2013
Acção nº 3	11,12, 18, 19 e 26 de Outubro 2013
Acção nº 4	22, 29, 30 de Novembro, 6 e 7 de Dezembro 2013

A formação foi organizada em 25 horas presenciais e 25 horas de trabalho autónomo. O calendário das horas presenciais teve em consideração a disponibilidade dos formandos, desenrolando-se na sexta-feira à tarde e no sábado durante todo o dia. Nas duas últimas acções, e por dificuldades de acerto de datas entre formadores, foi decidido utilizar mais uma hora diária de formação e reduzir o número de dias da formação.

No que respeita às horas de trabalho autónomo, estas foram preenchidas com trabalhos que os formandos realizaram em casa e que apresentaram em sessão presencial ou que incluíram na plataforma Moodle da ESELx. As tarefas realizadas em trabalho autónomo encontram-se discriminadas no ponto relativo á implementação da formação, na qual estão incluídas as descrições do tipo de actividades realizadas.

As acções de formação foram acreditadas pelo Conselho Coordenador da Formação Contínua (FOCO).

Na tabela 2 encontra-se um exemplo de organização de uma das formações.

Tabela 2 – Acção de Formação N.º3 – Organização da Formação

Horário	11 outubro	12 outubro	18 outubro	19 outubro	26 outubro
9.30		Modelos de equipa O que é trabalhar em equipa.		Os pais e a escola Como construir um PEI com os pais	Os pais e a escola
12.30		Modelos de trabalho em equipa. Vantagens e dificuldades do trabalho em equipa. Definições de papéis numa equipa		Vantagens da cooperação Pais/ professores. Conhecimentos das necessidades da família	Avaliação partilhada do PEI
14.00		Comunicação Escola/Família Relação escola-família – discussão do que fazem na realidade (Informação, acordos, cedências, autonomia, respeito co-responsabilização)		Capacidades e limitações da escola. Construção de um projeto de vida realista	Os pais e a escola Avaliação partilhada do PEI
17.30		Um modelo colaborativo Ecomapas			Avaliação final da Formação
17.00	Os pais e a escola • Abertura da formação • Perspetivas de docentes e perspetivas de pais.		Os pais e a escola O que é um PEI - quem o faz - o que se faz - duração/		
20.00					

Horário	11 outubro	12 outubro	18 outubro	19 outubro	26 outubro
	<ul style="list-style-type: none"> • Pais como parceiros. Papéis de cada um dos envolvidos no processo educativo da criança 		frequência - avaliação Funções do PEI		

c. Participantes

Participaram na formação um total de **80 formandos** distribuídos conforme se mostra na tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição de número de formandos por acção de formação

Datas	Numero de participantes
Novembro/ Dezembro 2012	9
Junho Julho 2013	22
Outubro 2013	23
Novembro/Dezembro 2013	26
TOTAL	80

No conjunto dos **formandos** incluíram-se, maioritariamente, educadores de infância, professores do primeiro ciclo, professores de educação especial e professores do ensino secundário.

O conjunto de **formadores** foi constituído por dois docentes do Ensino Superior Politécnico da área da formação de professores de educação especial e quatro mães da Associação Pais em Rede que completaram o terceiro nível das Oficinas de Pais daquela Associação, ora seja a formação como Pais Prestadores de Ajuda.

Foi solicitada a participação de mais famílias da Associação Pais em Rede, sempre que os trabalhos de grupo requeriam análise de casos e o número de mães formadoras se revelava insuficiente.

d. Plano de formação

Embora o projecto inicialmente apresentado dividisse conteúdos por acções específicas, i.e., três acções para professores com tópicos distintos e uma acção para órgãos de gestão das escolas, verificou-se que era inviável a participação do mesmo grupo de professores nas três acções que lhes estavam destinadas, nomeadamente por questões financeiras e disponibilidade de tempo. Foi também claro, após alguns contactos, que dificilmente se conseguiria a participação de órgãos de gestão das escolas. Nesse sentido optou-se por reorganizar os conteúdos e realizar quatro acções com uma estrutura semelhante na qual os conteúdos das três acções para professores se conjugassem, proporcionando assim a vários grupos uma formação idêntica. A quatro acções organizaram-se de acordo com os conteúdos apresentados na tabela 4.

Tabela 4 - Conteúdos

Escola em Rede – Formação de Profissionais
Conteúdos da Formação
1- Os pais e a escola <ul style="list-style-type: none">• Perspectivas de docentes e perspectivas de pais• Pais como parceiros• Papéis dos vários parceiros no processo educativo
2- Modelos de equipa <ul style="list-style-type: none">• O trabalho em equipa• Caracterização dos modelos de trabalho em equipa• Vantagens e dificuldades do trabalho em equipa• Definições de papéis dentro de uma equipa

Tabela 4 - Conteúdos

Escola em Rede – Formação de Profissionais
Conteúdos da Formação
<p>3- O que é um Programa Educativo Individual (PEI)</p> <ul style="list-style-type: none">• porque se faz• quem o faz• duração/ frequência• avaliação• Currículo Específico Individual (CEI)
<p>4- Função do PEI</p> <ul style="list-style-type: none">• criança/família/futuro• não é um instrumento anual isolado• não é para a escola• não é para o professor• tem objectivos concretos e estratégias para atingir os objectivos definidos
<p>5- Como construir um PEI com os pais de filhos com NEE</p> <ul style="list-style-type: none">• Vantagens de uma cooperação Pais/professores• A perspectiva dos pais• Conhecimentos das necessidades da família• Capacidades e limitações da escola
<p>6- As questões da comunicação</p> <ul style="list-style-type: none">• Relação escola-família• Informação, antecipação, acordos, cedências• Autonomia, responsabilização, respeito• Um modelo colaborativo
<p>7- Avaliação crítica de um PEI</p>

Os conteúdos identificados resultam de planificação realizada em reuniões de preparação da formação na qual foram discutidos, pelos vários formadores, os conteúdos considerados relevantes quer do ponto de vista das docentes quer do ponto de vista das mães.

Foram também identificadas nestas reuniões as actividades práticas a realizar durante a formação, bem como o papel de cada um dos participantes formadores na acção.

e. Implementação

As **sessões presenciais** organizaram-se segundo uma estrutura de aprendizagem activa e crítica, como referido atrás. Nesse sentido, a maior parte da informação teórica foi disponibilizada na plataforma Moodle, reservando-se o tempo das sessões presenciais para actividades. Em cada sessão foi feita, por uma das docentes presentes, uma introdução estruturante, geralmente com recurso a Powerpoint, na qual se identificaram os tópicos que serviriam de organizador para a sessão. No Anexo 16 apresenta-se um exemplo de uma dessas introduções.

As actividades realizadas pelos formandos em sala de aula apresentaram as seguintes características: i) reflexões sobre o tema da cooperação escola família (Anexos 1, 2, 2 a, 3, 3 a, 4 e 4a); ii) simulações de situações de interacção com famílias através de role play (Anexo 8); iii) organização de um mapa de sonhos com a família (Anexo 6 e 6 a); iv) simulação de elaboração de um PEI a partir dos sonhos da família (Anexo 7), v) organização em grupo de uma estrutura de avaliação do PEI (Anexo 7 a).

As actividades de **trabalho autónomo** incluíram: i) sínteses diárias (Anexo 10, 10 a), ii) reflexões finais e organização de ecomapas (Anexo 11) e, iii) participação em fóruns sobre temáticas seleccionadas nas sessões presenciais, na plataforma Moodle (Anexo 12). A participação nestas actividades constituiu-se como um aspecto da avaliação final dos formandos, para efeitos da acreditação pelo FOCO.

3. Avaliação

a. Avaliação das Acções

A avaliação de cada acção foi realizada através de fichas de avaliação das acções; e discussão em grande grupo, no final de cada acção.

A avaliação das duas primeiras acções consta já do relatório intermédio, de Julho de 2013, pelo que não serão incluídas neste relatório.

Os resultados da utilização das fichas de avaliação das acções de Outubro e Nov/Dez encontram-se no Anexo 14.

As discussões realizadas no final de cada acção foram anotadas pelos formadores (Anexo 14 a) e salientam como mais importantes, i) a importância da relação com a prática pedagógica, ii) a oportunidade de reflexão criada, iii) a identificação de um modelo que possa ser utilizado nas interações com família, iv) a necessidade de mais envolvimento de órgãos de gestão, v) a necessidade de ter mais tempo para discutir os trabalhos realizados, vi) a utilidade do role play e, vii) a importância de ter partilhado o espaço e as reflexões com as mães.

b. Avaliação Final

A avaliação final foi realizada tendo em conta: 1) a opinião dos formadores e, 2) as opiniões dos formandos discutidas nas reuniões finais de avaliação e os comentários incluídos nas fichas de avaliação.

Opinião dos formadores

Os formadores analisaram a formação a partir de 5 tópicos (Anexo 15): Objectivos da formação, 2) Estrutura da formação, 3) aspectos positivos, 4) aspectos que necessitam de reformulação e 5) outros aspectos julgados relevantes.

A opinião no que se refere a objectivos é consensual. Todos os formadores consideram que os objectivos da formação permitiram a cooperação e a definição de papéis entre professores e famílias, e uma oportunidade positiva para treinar o trabalho em equipa. Ainda que alguns formandos considerassem

que o mais importante da formação seria aprender a construir um PEI (o que foi claramente referido pelos formadores como não sendo o objectivo da formação), na prática os momentos em que reflectiram em conjunto sobre a realização de um PEI com famílias terá contribuído para que se desenvolvessem nos formandos competências acrescidas em matéria de construção de PEI's.

No que se refere à estrutura da formação consideram os formadores que esta foi bem conseguida, salientando como aspectos importantes: i) os momentos de confrontação criados, em que professores e mães abertamente falaram dos seus constrangimentos relativamente à cooperação, e ii) a importância de se iniciar a formação com a discussão de aspectos gerais relativos aos conceitos que ambas as partes tem sobre cooperação escola-família e as questões de comunicação envolvidas.

Os aspectos mais positivos, de acordo com os formadores são : i) a dinâmica criada, que permitiu uma tomada de consciência relativamente aos assunto ii) o momento da construção de mapas de sonhos com as famílias, iii) o envolvimento das mães e a possibilidade de contacto “face a face “ com os professores, iv) a oportunidade de desconstrução dos papéis de cada um no processo educativo e v) o trabalho em equipa do grupo de formadores.

Salientam ainda, como aspectos que poderiam ser revistos em futuras formações, a necessidade de mais tempo para que sejam aprofundados alguns aspectos das discussões desenvolvidas.

Finalmente é consensual a utilidade de actividades de follow-up que permitam um acompanhamento da utilização na prática das competências adquiridas .

Opinião dos Formandos

A análise da opinião dos formandos tem em consideração 3 aspectos: 1) aspectos positivos da formação, 2) aspectos que necessitem de reformulação e 3) sugestões para o futuro.

No que se refere a aspectos positivos os formandos referem na quase totalidade a importância do envolvimento das famílias no processo e a oportunidade de troca de experiências entre todos. Estes dois aspectos

permitiram uma reflexão sobre o papel das famílias, bem como um melhor conhecimento dos papéis de cada um, decorrente da desmistificação das imagens construídas por cada grupo.

Salientam também, como necessitando de reformulação, a questão do tempo que consideram insuficiente e a avaliação individual que é considerada demasiadamente exigente.

Sugerem, finalmente, um envolvimento de directores de escolas em formações deste tipo, assim como mais oportunidades de discussão do trabalho desenvolvido ao longo da formação.

4. Divulgação

O projecto foi divulgado em duas conferências: ERNAPE, *European Research Network about Parents in Education*, realizada em Setembro de 2013 e Congresso da PINANDEE, associação de professores pela inclusão de crianças com NEE nas escolas de ensino regular, realizado em Out/Nov de 2013. (Anexos 17 e 18).

5. Conclusões e orientações

Os resultados das avaliações realizadas indicam que as acções de formação foram bem-sucedidas constituindo não apenas uma resposta a necessidades identificadas pela orientações da legislação vigente (que referem a necessidade de envolvimento da famílias nos processos educativos), mas também, e sobretudo, como um momento de crescimento e de evolução dos formandos no que se refere a necessidades das famílias e possibilidades de trabalho cooperativo.

Os momentos de actividade conjunta entre famílias e profissionais, caracterizados inicialmente e em todas as acções por alguma distância e receio, transformaram-se, aos poucos, em momentos de verdadeira parceria que a grande maioria dos participantes referiu como uma descoberta e um momento de valor acrescentado para a sua formação. Nas sessões finais de avaliação em grupo foi constante a referência ao facto de que, de ambas as

partes, havia sempre uma desconfiança inicial resultante da imagem que em ambos os grupos existe relativamente ao papel das famílias e dos profissionais no processo educativo de alunos com deficiência. Os pais são vistos como não colaborantes, com exigências desproporcionadas, frequentemente com uma imagem distorcida das capacidades dos filhos, incomodativos e pouco interessados no que se faz na escola. Por seu lado, os pais vêem os professores como uma fonte de stress, a escola como um local onde constantemente se tem que intervir para conseguir alguma coisa, e o ensino dos seus filhos como não respondendo aos sonhos que têm para eles.

Em todas as acções se verificou que o momento em que é pedido aos profissionais que façam com as mães um mapa dos sonhos que estas têm para os seus filhos se constituiu como um ponto de mudança em que os profissionais começam a olhar para as mães de uma forma diferente daquela que sempre olharam, ora seja como pessoas com necessidades e desejos, e não como pessoas que “incomodam” o trabalho da escola. A discussão dessas necessidades e desejos deu aos professores uma visão daquilo que a escola pode fazer para incluir esses sonhos na definição de objectivos educacionais.

A questão do tempo de formação merece algumas considerações. É frequente em acções deste tipo os formandos considerarem que o tempo é escasso para a realização de todas as actividades solicitadas. No entanto, e na nossa opinião, uma formação deste tipo não tem como objectivo desenvolver competências práticas (ex: construção de um PEI), mas sim criar oportunidades de reflexão que permitam aos professores uma visão crítica do papel das famílias nos processos educativos dos seus filhos. A realização de actividades simuladas de construção do PEI são, assim, não uma finalidade em si, mas um meio para envolver famílias e profissionais em discussões conjuntas.

Ainda assim, e particularmente nas formações que tiveram maior número de participantes, houve momentos em que teria sido útil algum tempo mais para as discussões que se geraram a partir das actividades organizadas. Sugere-se assim, que acções deste tipo tenham, no futuro, um maior número de horas (30?) e, eventualmente, um número de participantes não superior a 20.

Um outro aspecto que parece relevante salientar é o papel dos formadores e a forma como se organizaram entre si para dar resposta ao plano de formação desenhado. Sendo inovador incluir famílias enquanto formadores, foi fundamental que estas famílias tivessem anteriormente formação enquanto “prestadoras de ajuda”. Isso permitiu alguma distanciação do seu caso particular e uma maior disponibilidade para o papel que lhes era pedido que desempenhassem. Foi também de absoluta importância a realização de reuniões periódicas, antes e depois de cada formação, que permitiram concertar intervenções e clarificar conceitos orientadores da formação.

Ainda assim, foi notória a evolução que se verificou desde a primeira para a última formação. As mães envolvidas foram progressivamente tomando consciência do seu papel na formação, e pode dizer-se que no final das quatro acções a equipa de formação está coesa, focada e disponível para a discussão de qualquer dos tópicos levantados pelos formandos.

Sugere-se, assim, que as possíveis formações a realizar no futuro envolvam, sempre, famílias com alguma formação anterior e docentes com prática de formação em educação de professores que partilhem entre si uma visão de inclusão e do envolvimento de famílias nos processos educativos, dado que são estes os conceitos orientadores deste tipo de formação.

Lisboa 20 de Dezembro de 2013



Isabel Amaral, Ph.D.

Coordenadora do Projecto

Bibliografia

Bonwell, C., Eison, J. (1991). *Active Learning: Creating Excitement in the Classroom* AEHE-ERIC Higher Education Report No. 1. Washington, D.C.: Jossey-Bass.

Dabokowski, D. M. (2004). Encouraging Active Parent Participation in IEP Team Meetings. *Teaching Exceptional Children*; Vol. 36 (3).

Feiman-Nemsen, (1999) Teacher preparation: structural and conceptual alternatives in W. R. Houston (Ed.), *Handbook for Research on Teacher Education*. New York, McMillan.

<http://ncrtl.msu.edu/http/ipapers/html/pdf/ip895.pdf> (acedido em 18 dezembro 2013, 11.36)

Lytle, R. K.; Bordin, J. (2001). Enhancing the IEP Team: Strategies for Parents and Professionals. *Teaching Exceptional Children*, Vol. 33 (5).

Staples, K E., Diliberto, J. A. (2010). Guidelines for Successful Parent Involvement: Working with Parents of Students with Disabilities *Teaching Exceptional Children*, Vol. 42 (6).

Volante, L. Earl, L. (2004) Assessing Conceptual Orientations in Teacher Education Programs. *Essays in Education*, Vol.10.